

**PEDAGOGIA, UM CURSO PARA MULHERES?  
ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NA ESCOLHA DA  
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**TEACHING A COURSE FOR WOMEN?  
STUDY OF GENDER REPRESENTATIONS IN THE CHOICE OF  
UNDERGRADUATE EDUCATION**

<sup>1</sup>NICACIO, R.T.; <sup>2</sup>BIZARRO, A.

<sup>1</sup>Professora Departamento de Pedagogia – Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM

<sup>2</sup>Discente do Curso de Pedagogia – Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM

**RESUMO**

Acompanhando as matrículas realizadas no Curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Ourinhos tem-se constatado a pouca procura por alunos do gênero masculino. Essa constatação pode ser comprovada por meio do histórico de matrículas realizadas no referido curso desde 2005 quando iniciou-se a primeira turma. Alunos do gênero masculino tendem a buscar outras áreas profissionais e esse esvaziamento nos cursos de formação de professores impulsionou a presente investigação que busca compreender o que leva os alunos matriculados neste curso a seguirem a carreira docente, já que se apresentam em grande minoria e diferem de um grande contingente de graduandos que buscam um curso em nível superior. A metodologia do tipo exploratória por meio de pesquisa-ação e pautou-se na análise quantitativa das entrevistas realizadas junto aos alunos do gênero masculino matriculados no curso de Pedagogia em 2014. Os referenciais de análise apoiam-se em Louro (1997); Chartier (1991); Gatti (2009) e outros. Os resultados demonstraram que as representações sociais feminilizaram a profissão e que, ao contrário do que se preconiza no senso comum a profissão é vista como promissora na atualidade.

**Palavras-chave:** Pedagogia. Gêneros e Profissão. Formação de Professores.

**ABSTRACT**

Following enrollment held in Pedagogy Course Integrated Colleges of Ourinhos has been found low demand for male students. This finding may be proved by the history of enrollment in that course held since 2005 when it began the first class. Male students tend to seek other professional areas and this emptying in training courses for teachers boosted this research that seeks to understand what leads students enrolled in this course to follow a teaching career, since it is present in large minority and differ from a large contingent of graduate students seeking a course at the college level. The methodology of exploratory through action research and was based on the quantitative analysis of interviews with male students enrolled in the course of Pedagogy in 2014. Referential analysis rely on Louro (1997); Chartier (1991); Gatti (2009) and others. The results showed that social representations feminal the profession and, contrary to what is called for common sense profession is seen as promising today.

**Keywords:** Pedagogy. Gender and Occupation. Teacher Graduation.

## INTRODUÇÃO

Conforme Brasil (1996), LDBEN, em seu artigo 21, a educação escolar compõe-se de Educação Básica e Ensino Superior e, na Educação Básica tem-se a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

A formação de professores no Brasil, para atuar na Educação Básica ocorre nos cursos de licenciatura, e para a docência dos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil, especificamente nos cursos de Pedagogia.

Os cursos de Pedagogia oferecem uma formação baseada nos fundamentos básicos da educação e fundamentos e didática das diferentes áreas do conhecimento, com foco nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil, além de formação para a gestão educacional. Desta forma, o mercado de trabalho será a escola, prioritariamente e, tendo como público alvo a educação de crianças.

Essas perspectivas de trabalho podem não ir ao encontro dos anseios de jovens do gênero masculino quando idealizam a sua carreira profissional. Segundo o censo da Educação Superior divulgado pelo Ministério da Educação (MEC), administração é o curso mais procurado do país, com 833.042 (11,9%) matrículas em 2012. Esses indicadores mudam de acordo com o estado brasileiro, mas o panorama geral aponta o curso de direito, por exemplo, como o segundo mais procurado nas faculdades. A incidência de estudantes no ano de 2012 ficou em 737.271 (10,5%). De acordo com a pesquisa, no ranking de cursos mais procurados segue terceiro lugar, com o curso de pedagogia, com 602.998 (8,6%). Na mesma ordem, tem-se ciências contábeis, enfermagem, engenharia civil, serviço social, psicologia, gestão de pessoal e recursos humanos e engenharia da produção.

Tendo como parâmetro as demandas da sociedade capitalista, o curso de licenciatura em Pedagogia é reconhecido pelo baixo salário e pelas condições ruins em que se encontram as escolas devido ao baixo investimento das políticas públicas.

Ao se observar os dados do censo e do Programa Nacional por amostra de domicílio – PNAD, quanto ao gênero dos graduandos, constata-se que a categoria de professores é majoritariamente feminina sendo 83,1% versus

16,9% do gênero masculino (PNAD, 2006), apresentando algumas variações internas conforme o nível de ensino. Pode-se ratificar essa informação quando Gatti (2009), apresenta os dados de sua pesquisa, que registra a quase totalidade dos docentes na educação infantil 98% serem mulheres, prosseguindo com uma taxa de 88,3% no Ensino Fundamental e atingindo o percentual de 93% entre os professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ou seja dos 1º a 5º anos com formação de nível superior. No Ensino Médio, por sua vez, são encontradas as maiores proporções de docentes do gênero masculino entre todos os demais níveis de ensino da educação básica: 33% versus 67% do feminino.

O gênero masculino aparece, portanto, mais no Ensino Médio onde é possível identificar bacharéis em engenharia ou farmácia na docência de disciplinas da base comum do currículo como matemática e biologia, respectivamente, indicando que não fizeram a opção inicial pelo magistério, mas acabam por dedicar-se à profissão como segunda fonte de renda. Esses dados indicam que a primeira opção é sempre aquela que, em suas representações, aponte para as melhores condições financeiras quando de sua perspectiva de futuro, feminilizando, assim, os cursos de Pedagogia. A sociedade brasileira, ainda conservadora, mantém a visão do homem como chefe da família, responsável pelo sustento da casa, mesmo que, atualmente, muitas mulheres sejam chefes de família, essa representação é muito forte.

Dessa forma, pode-se verificar que o curso mais procurado pelas mulheres brasileiras é o de Pedagogia, sendo que 55,5% das matrículas são femininas e, entre os homens, o curso mais procurado é o de administração. (MEC, 2012)

Historicamente a sociedade tende a associar o magistério à figura feminina e essa representação tem naturalizado as mulheres no âmbito escolar, pois como observa Louro

A concepção do magistério como uma extensão da maternidade, como um exercício de doação e amor, como uma atividade que exigia uma entrega vai constituí-la como a grande alternativa. (LOURO, 1997, p. 104).

Assim, a representação que a sociedade constrói do magistério é diferente da construída por quaisquer outras profissões, uma vez que a

docência aparece como uma extensão do lar e um momento em que as crianças deixam a maternidade e gradualmente aproximam-se da educação.

Essa ideia do magistério como profissão feminina e extensão da maternidade é uma representação que foi se constituindo e institucionalizando, conforme definição de Chartier (1991) ao discutir as modalidades de relação com o mundo social, explica que o reconhecimento de uma identidade social é exibido a partir de

uma maneira própria de ser no mundo, a significar simbolicamente um estatuto e uma posição; enfim, as formas institucionalizadas e objetivadas em virtude das quais "representantes" (instâncias coletivas ou indivíduos singulares) marcam de modo visível e perpétuo a existência do grupo, da comunidade ou da classe.(CHARTIER, 1991, p.183)

Constata-se, portanto, que há uma representação social em relação à profissão do magistério, como uma ideia coletiva que se institucionalizou.

Observa-se essa realidade por meio da pesquisa divulgada pela Confederação Nacional de Trabalhadores em Educação que, enquanto os homens representavam, em 1997, apenas 2,6% dos professores de pré-escola até quarta série do Ensino Fundamental, constituíam 19,4% dos professores de 5ª a 8ª séries e 39,2% dos professores de Ensino Médio, ambas posições melhor remuneradas; e ocupavam 19,3% dos cargos de Diretores de Escola (CNTE, 1998)

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Esta pesquisa buscou conhecer as razões pelas quais graduandos do gênero masculino escolhem uma profissão socialmente institucionalizada como feminina, contrariando, dessa forma, o que as pesquisas sobre as profissões indicam.

O percurso investigativo se caracteriza como uma pesquisa-ação, posto que os pesquisadores então diretamente envolvidos com os sujeitos da pesquisa. Para Thiollent:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da

situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.(THIOLLENT, 2007, p.16)

Quanto aos objetivos, esta pesquisa é de natureza exploratória tendo como procedimentos a exploração bibliográfica e estudo de campo que se realiza por meio de entrevista semi-estruturada e, por fim a análise dos dados se dará numa abordagem quantitativa.

## 1. OS SUJEITOS DA PESQUISA

Este estudo iniciou-se com o levantamento dos graduandos matriculados no Curso de Pedagogia das FIO em 2014, a partir do qual, por meio de análise comparativa identificou-se àqueles do gênero masculino.

O Curso de Pedagogia tem sua integralização em 8(oito) semestres, denominados termos, atualmente, segundo semestre do ano de 2014, os termos que estão em vigência são os termos pares.

As Figuras 1; 2; 3 e 4, mostram a quantidade de homens e mulheres matriculados nas Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO, em 2014, por termo :

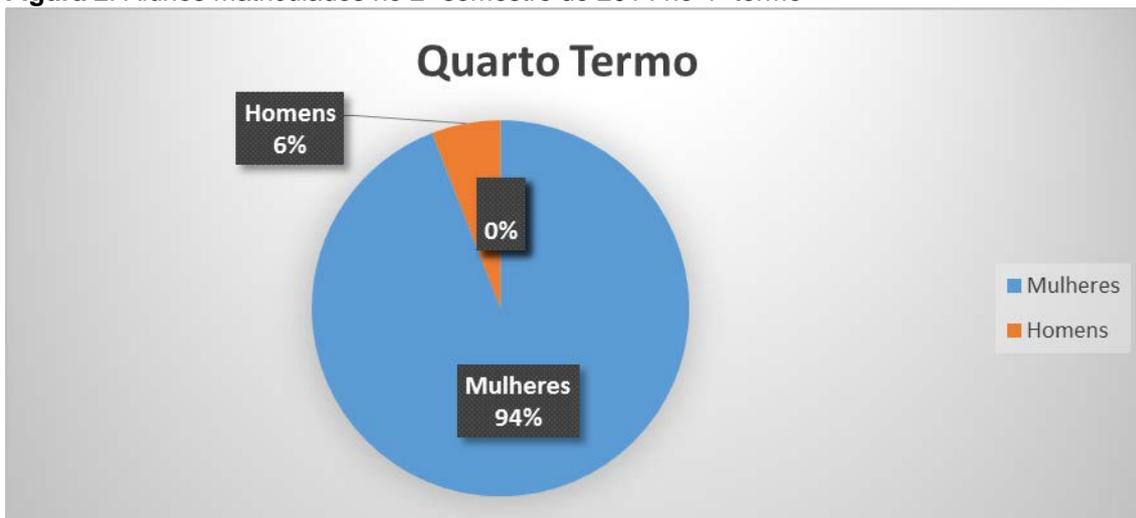
**Figura 1:** Alunos matriculados no 2º semestre de 2014 no 2º termo



No universo de 25(vinte e cinco) alunos matriculados no 2º termo do Curso de Pedagogia, 24(vinte e quatro) são do gênero feminino, perfazendo 96% e 1(um) é do gênero masculino perfazendo 4% do total.

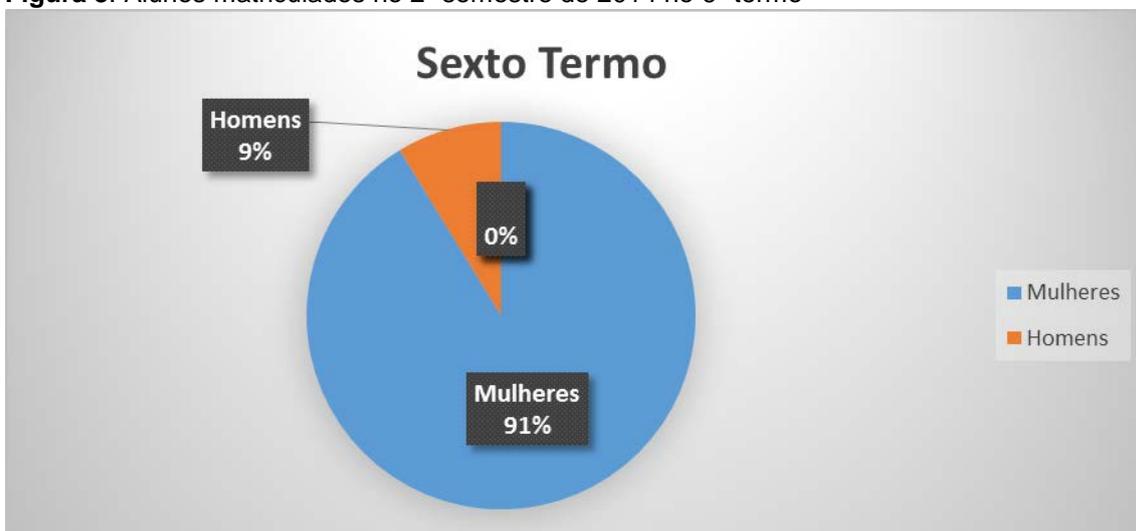


**Figura 2:** Alunos matriculados no 2º semestre de 2014 no 4º termo



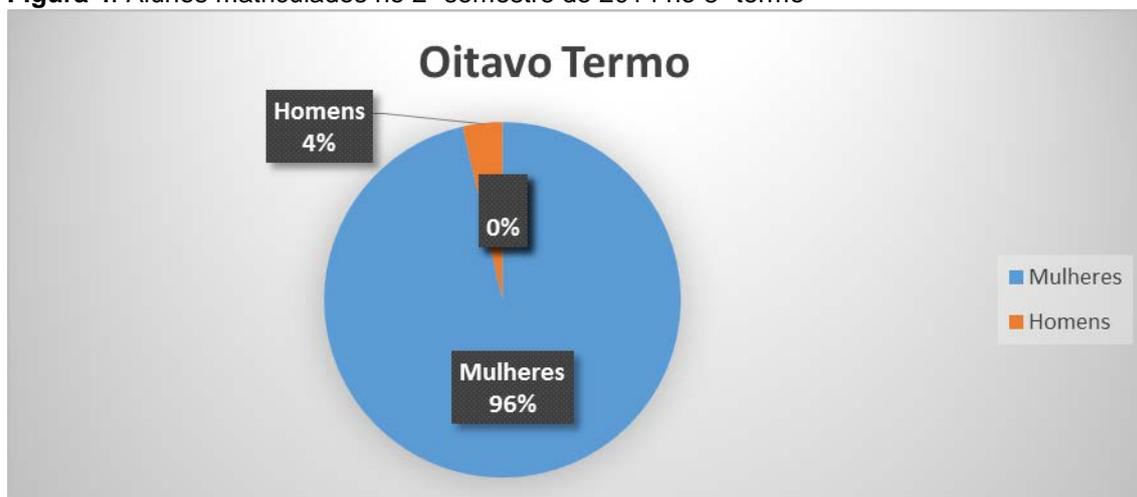
No universo de 17(dezessete) alunos matriculados no 4º termo do Curso de Pedagogia, 16(dezesseis) são do gênero feminino, perfazendo 91% e 1(um) é do gênero masculino perfazendo 9% do total.

**Figura 3:** Alunos matriculados no 2º semestre de 2014 no 6º termo



No universo de 23(vinte e três) alunos matriculados no 6º termo do Curso de Pedagogia, 21(vinte e um) são do gênero feminino, perfazendo 91% e 2 (dois) são do gênero masculino perfazendo 9% do total.

**Figura 4:** Alunos matriculados no 2º semestre de 2014 no 8º termo



Dos 28 (vinte e oito) alunos matriculados no 8º termo do Curso de Pedagogia, 27 (vinte e sete) são do gênero feminino, perfazendo 96% e 1(um) é do gênero masculino perfazendo 4% do total.

Os gráficos evidenciam que a presença do gênero masculino no Curso de Pedagogia desta instituição é pequena ao ser comparada com os alunos do gênero feminino, reproduzindo o fenômeno que ocorre na maioria dos cursos de graduação em pedagogia, quando comparados aos indicadores nacionais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os cinco graduandos do gênero masculino, após participarem da entrevista proposta, puderam expressar-se em relação às questões nas quais ajudam a elucidar sobre a escolha de graduandos deste gênero no curso de Pedagogia.

Ao serem perguntados se o Curso de Pedagogia teria sido sua primeira opção, por ocasião do ingresso no nível superior, obteve-se que apenas 20%, (um graduando), o fez como primeira opção e para 80%, (quatro sujeitos), não fora a primeira opção. Um dos entrevistados disse já ter cursado um ano no Curso de Administração em outra instituição e pensava em fazer psicologia, mas optou pelo curso de Pedagogia pelo valor mais acessível das

mensalidades e por entender que o mercado de trabalho ofereça mais opções nesta profissão.

A segunda questão da entrevista foi saber o que os teria motivado na escolha do curso de graduação em pedagogia. E, para responder a essa questão trouxeram vários motivos, entre eles que o mercado de trabalho oferece maiores oportunidades, tanto no setor público quanto no privado; já possuírem experiência no trabalho com crianças das séries iniciais do ensino fundamental; gostar de crianças e, por fim, a vontade de mudar a vida das pessoas tornando-se educador.

Quando questionados se acreditam que os graduandos do gênero masculino sofrem preconceito, dos cinco entrevistados, quatro sujeitos (80%) afirmaram que sim e um (20%) afirmou que não. Dentre os que responderam afirmativamente os argumentos foram que a Pedagogia é vista como uma profissão feminina, tanto pela sociedade quanto por gestores e colegas de trabalho, o que acabava por lhes causar vergonha em admitir que faziam este curso, contudo, admitem ainda que após conhecerem melhor a profissão e conviver mais com pessoas da área mudaram de opinião. O entrevistado que respondeu não acreditar que haja preconceito argumentou que atualmente homens e mulheres partilham de diversas profissões e, ocupam cargos que, anteriormente eram destinados a profissionais de um gênero específico. Pode-se exemplificar com o profissional que conduz ônibus que, antes era uma profissão masculina e hoje muitas mulheres são condutoras. O oposto também é observado quando se pensa em serviços domésticos, por exemplo, que hoje é exercido por homens.

Questionados sobre a pretensão em trabalhar na Educação Infantil afirmativa foi de 100% dos entrevistados tendo um deles afirmado que também tem interesse pela área da Educação Especial. Isso mostra o interesse dos graduandos por estarem dentro de sala de aula e seguirem a carreira depois de formarem-se.

A questão seguinte tratou do aspecto financeiro no exercício da profissão, sendo questionados se acreditavam que o baixo índice de graduandos do gênero masculino devia-se aos baixos salários e, 60% respondeu não acreditar que o salário interfira, mas indicaram que o machismo, muitas vezes, é levado em consideração na hora de escolher um curso

universitário; a questão cultural da sociedade atual e, que em relação a outros cursos a área da pedagogia oferece um bom índice de empregabilidade. Os demais, 40%, responderam acreditar que tem relação ao baixo salário e ressaltam, também, o preconceito sofrido pelo homem que muitas vezes acaba alimentando dúvidas em relação à atuação na Educação Infantil, acreditando que as políticas públicas devessem investir mais na educação.

A maioria, portanto, não vê uma relação entre o salário atual e o baixo índice do gênero masculino que cursam a graduação em pedagogia.

Por fim, foram questionados quanto às suas expectativas para atuarem profissionalmente e, foram apresentadas as respostas que seguem:

#### Entrevistado 1

A minha expectativa é me profissionalizar cada vez mais e estudar dia após dia, interagir com professores já atuantes e sempre estar atualizado com o mundo. (Entrevistado 1)

#### Entrevistado 2

Por enquanto é um tanto quanto fantasiosa, a vontade de mudar o mundo, ser o que os outros não são, não penso nos problemas que enfrentarei, somente em usar o máximo que aprendi e aprenderem durante o curso. (Entrevistado 2)

#### Entrevistado 3

Quero atuar na educação infantil, mas meu propósito mesmo é atuar na área da gestão. (Entrevistado 3)

#### Entrevistado 4

Pretendo seguir a área da educação especial, dentro da graduação eu sempre tive interesse nesta área e quero fazer um mestrado com a temática, mas não deixando a educação infantil. (Entrevistado 4)

#### E, para o Entrevistado 5

Trabalhar para melhorar o ensino para as crianças que hoje são excluídas, como: portadores de Síndrome de Down, pessoas com dificuldades de aprendizagem e portadores de necessidades especiais. (Entrevistado 5)

Observando as respostas obtidas em relação às suas expectativas enfatiza-se a crença da necessidade de estudo constante como condição ao exercício pleno da profissão. E, atuar na educação infantil, na educação especial e na gestão escolar também são pontos citados entre os

entrevistados. Quando declaram a opção por atuar em diferentes espaços e funções da educação estão reafirmando sua opção pela profissão.

## **CONCLUSÕES**

Conclui-se então que a profissão de professor na educação infantil, foi se feminilizando com o passar dos anos e com isso os homens perderam espaço, chegando ao ponto de muitos sofrerem preconceito por escolher a graduação em pedagogia e por trabalhar nesta área de formação.

Ao se tomar as entrevistas foi observado como é baixo o índice e alunos do gênero masculino matriculados no curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Ourinhos e esse resultado, também é encontrado em várias outras Instituições de ensino que formam professores para atuarem na Educação Infantil.

Outro aspecto interessante obtido na pesquisa foi o modo com que os entrevistados pensam sobre a baixa remuneração do professor, e muitas respostas apontaram para a ampliação das oportunidades neste mercado de trabalho. Também ficou evidenciado que o salário não interfere na escolha do curso, crença que é imposta pela sociedade de que essa seja uma profissão com baixa remuneração e, por essa razão acabaria por interferir na escolha da carreira.

Diferente do exposto todos os entrevistados declararam pretender trabalhar na educação infantil, mesmo reafirmando que haja preconceito em sua atuação neste nível de ensino. Esta visão preconceituosa tem que ser quebrada e debatida, desmistificando a visão de que o gênero feminino ocupa esse espaço por seus instintos maternos. Essa visão da cuidadora, protetora, e da mãe é apenas uma representação social reproduzida pelo senso comum, bem como a visão de que o gênero masculino não tem “jeito”, habilidades para cuidar e educar uma criança, sendo representado como pai e, conseqüentemente, também descaracterizando o papel do professor, do pedagogo.

Este pensamento tem que ser mudado, repensado pois, o professor do gênero masculino não pode ser considerado como um intruso, mas como alguém que pode contribuir com experiências e uma formação que nada deixa

a desejar, uma vez que assuma o perfil ético e competente que todo professor precisa assumir, seja de qual gênero for.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Federal nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Casa Civil, 1996.

CARVALHO, Marília Pinto de, **Vozes masculinas numa profissão feminina: o que têm a dizer os professores**. Latin American Studies Association, 1998.

CHARTIER, R. O mundo das representações. In: Revista Estudos Avançados 11(5), 1991

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

MELLO, Sílvia Natália de; FROES, João Ricardo Prestes, **Interlocuções sobre a presença do gênero masculino no espaço escolar**. Rio Grande do Sul: UNIJUI, 2012.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2007

REDAÇÃO-GUIA DO ESTUDANTE ABRIL, **Administração é o curso superior mais procurado do Brasil**. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/vestibular-enem/administracao-curso-superior-mais-procurado-brasil-754465.shtml>>. Acesso em: 19/08/2014, 23H:40min.